

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	333	0,5%	4,3%	4,3%
PSI 20	5.030	-0,5%	4,8%	4,8%
IBEX 35	9.805	-0,2%	-4,6%	-4,6%
CAC 40	4.550	0,6%	6,5%	6,5%
DAX 30	10.109	0,7%	3,1%	3,1%
FTSE 100	6.075	0,5%	-7,5%	-1,7%
Dow Jones**	16.102		-9,7%	-2,1%
S&P 500**	1.921		-6,7%	1,1%
Nasdaq**	4.684		-1,1%	7,1%
Russell**	1.136		-5,7%	2,2%
NIKKEI 225*	17.427	-2,1%	-0,1%	8,6%
MSCI EM	778	-1,3%	-18,6%	-11,8%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)**	46,1		-13,6%	-6,3%
CRB **	196,7		-14,5%	-7,3%
EURO/USD	1,117	0,2%	-7,7%	-
Eur 3m Dep*	-0,060	0,0	-11,5	-
OT 10Y*	2,580	6,9	-10,7	-
Bund 10Y*	0,675	0,7	13,4	-

*taxa de juro com variações em p.b. **Feriado

Zona Euro cresce mais que o esperado e anima mercados

Os mercados acionistas europeus seguiam em alta após as primeiras duas horas de negociação desta terça-feira, estando animadas com a revisão em alta da estimativa de crescimento económico da Zona Euro de 0,3% para 0,4% no 2º trimestre. Hoje as ações chinesas valorizaram pela primeira vez em onze dias, num dia em que foi reportado um excedente maior que o esperado da Balança Comercial da China de agosto refletindo o efeito da desvalorização do renminbi. Na Europa, a Alemanha apresentou o maior excedente comercial de sempre em julho. Em termos empresariais destaque para o disparo de quase 33% da seguradora britânica Amlin ao ser alvo de uma OPA por parte de uma congénere japonesa.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500*
+	Portucel Sa 1,2%	Abengoa Sa-B Sh 16,4%	
	Ren-Rede Energet 0,9%	Natl Bank Greece 5,2%	
	Impresa Sgops Sa 0,9%	Opap Sa 4,6%	
	Mota Engil Sgops -1,3%	Neopost Sa -3,5%	
-	Banco Com Port-R -4,3%	Vallourec -4,0%	
	Banif - Banco In -8,7%	Banco Com Port-R -4,3%	

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg * Feriado

Portugal

N-Play da NOS disponível a partir de ontem

CTT prestes a vender seguros de saúde, diz DE

Novo Banco conclui venda de BESI por € 379 milhões à Haitong

Europa

Siemens planeia investir € 1.000 milhões na Índia

Ashmore revela resultados anuais

Lufthansa enfrenta nova greve de pilotos

BBVA à procura de comprador para negócio em Portugal, diz ABC

Telefónica tenta aluguer de torres móveis da América Móvil no México

Amlin alvo de OPA de £ 3,5 mil milhões por seguradora japonesa

Glencore revista em alta pela JP Morgan

Poste Italiane no caminho da IPO

Indicadores

Economia da Zona Euro mantém trajetória ascendente dos últimos dois anos e ganha tração no 2º trimestre, Portugal cresce em linha com a média

Índice de Preços de Casas em Espanha com subida homóloga de 4% no 2º trimestre

Balança Comercial da Alemanha com excedente de € 25 mil milhões em julho

Balança de Transações Correntes da Alemanha com excedente de € 23,4 mil milhões no mês de julho

Balança Comercial de França apresentou um défice de € 3,3 mil milhões em julho

Forte quebra das importações torna balança comercial chinesa mais superavitária

Economia do Japão contraiu apenas 0,3% em termos ajustados no 2º trimestre

Balança de Transações Correntes do Japão com *superavit* de 1,8 biliões de ienes no mês de julho

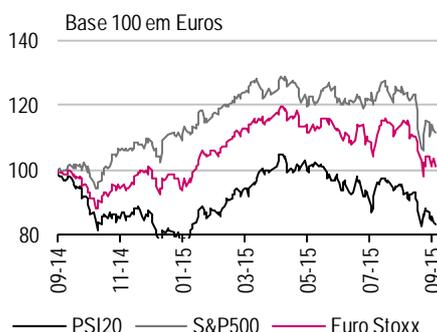
BCE regressa às compras fortes

QE europeu gerou compras de € 42,8 mil milhões em agosto

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,32	-0,7%	5,2%
IBEX35	98,02	-0,1%	-4,9%
FTSE100 (2)	60,71	0,7%	-7,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados acionistas europeus iniciaram a semana na sua maioria com ganhos. O dia não contou com a transação das praças norte-americanas, já que nos EUA foi feriado, e a agenda macroeconómica foi muito modesta, destacando-se apenas o regresso ao crescimento da Produção Industrial na Alemanha em julho. O índice Stoxx 600 avançou 0,5% (354,84), o DAX ganhou 0,7% (10108,61), o CAC subiu 0,6% (4549,64), o FTSE acumulou 0,5% (6074,52) e o IBEX desvalorizou 0,2% (9805,4). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+1,67%), Telecomunicações (+1,02%) e Automóvel (+0,96%). Apenas os setores Imobiliário (-0,09%) e Energético (-0,02%) recuaram.

Portugal. O PSI20 recuou 0,5% para os 5030 pontos, com 12 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 422,6 milhões de ações, correspondentes a € 52,6 milhões (46% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Portucel, a subir 1,2% para os € 3,137, liderando os ganhos percentuais, seguida da REN (+0,9% para os € 2,638) e da Impresa (+0,9% para os € 0,711). O Banif liderou as perdas percentuais (-8,7% para os € 0,0042), seguido do BCP (-4,3% para os € 0,054) e da Mota-Engil (-1,3% para os € 2,002).

EUA. Wall Street esteve ontem encerrado, devido a feriado nos EUA.

Ásia (hoje): Nikkei (-2,4%); Hang Seng (+3,3%); Shanghai Comp (+2,9%)

Portugal

N-Play da NOS disponível a partir de ontem

A NOS tem disponível a partir de ontem o serviço N Play, que permite a visualização de uma seleção de séries e filmes em multiplataforma, numa altura em que a Netflix, empresa que disponibiliza um serviço similar, se prepara para entrar em Portugal. Segundo um comunicado enviado pela NOS às redações e citado pelo jornal *online* Observador, o N Play tem um custo mensal fixo de € 7,5 para clientes NOS, oferecendo acesso "ilimitado" a "milhares de títulos em filmes, séries e conteúdos infantis" na área do Videoclube, na televisão, no computador, no *tablet*, ou no *smartphone*. Os atuais e novos clientes da Iris vão poder aceder ao serviço gratuitamente durante três meses informou a operadora portuguesa. Dos filmes disponíveis para visualização já no mês de lançamento estão os seis primeiros capítulos da saga Star Wars, sendo adicionado nos próximos meses filmes como "O Clube de Dallas", "Tropa de Elite", "Prometo Amar-te" ou "O Hobbit – a Desolação de Smaug", entre outros. Já as séries incluíram as temporadas de "True Detective", "A Guerra dos Tronos", "A Teoria do Big Bang", "Anatomia de Grey" ou "Silicon Valley".

CTT prestes a vender seguros de saúde, diz DE

Segundo o Diário Económico, os CTT estão em vias de concluir um acordo para comercializarem seguros de saúde nos seus balcões através de uma parceria com "uma grande seguradora". Segundo o periódico, o acordo deve ser assinado até ao final do ano.

Novo Banco conclui venda de BESI por € 379 milhões à Haitong

O Novo Banco informou ter concluído ontem a venda do Banco Espírito Santo de Investimento (BESI) por € 379 milhões à Haitong, empresa que se encontra cotada em Hong Kong. Na sequência dessa alienação, o BESI alterou a sua denominação para "Haitong Bank".

Europa

Siemens planeia investir € 1.000 milhões na Índia

A Siemens (cap. € 77,2 mil milhões, +1,6% para os € 87,66) planeia investir mil milhões de euros na Índia para adicionar 4 mil postos de trabalho à sua força laboral de 16.000 já existente no país, tornando-se na primeira grande empresa europeia a responder positiva mente à iniciativa "Make in India" do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi. O CEO do conglomerado alemão, Joe Kaeser, em visita ao país do sudoeste asiático, revelou que a empresa poderá estar à procura de empresas para adquirir nomeadamente na indústria de *software*. Em entrevista ao jornal Economic Times, o executivo revelou que o investimento no país já não é novo tendo alocado € 2 mil milhões nos últimos 10 anos e a Siemens poderá considerar alterar algumas suas funções internacionais, isto é, alterar "centros de competência" regional, para a Índia. Modi e Kaeser irão reunir-se esta terça-feira com este último a sugerir ao primeiro-ministro que alargue o atual programa para "Make it happen in India", já que considera que há mais do que atividade transformadora no país. Note-se que a Siemens está também em competição com a Alstom para uma grande encomenda da empresa de caminhos-de-ferro indiana, que seria uma das maiores do mundo nos tempos recentes e a maior de sempre da Índia.

Ashmore revela resultados anuais

A Ashmore (cap. £ 1,8 mil milhões, +5,3% para os £ 2,577), maior gestora de ativos britânica focada nos Mercados Emergentes, reportou um aumento homólogo de 5,7% nos resultados antes de impostos relativos ao ano fiscal de 2015, atingindo os £ 181,3 milhões. No entanto, a nível operacional, o EBITDA ajustado desceu 9,4%, com a margem estável nos 67%. As receitas aumentaram 8% para £ 283,3 milhões, ficando ligeiramente aquém do antecipado pelos analistas (£ 284,5 milhões).

Lufthansa enfrenta nova greve de pilotos

A Lufthansa (cap. € 5,4 mil milhões, +1,9% para os € 11,685) enfrenta hoje uma nova greve de pilotos, a 13ª em 18 meses, que afetará principalmente os voos de longo curso e o transporte de mercadorias. O sindicato prolonga a greve até amanhã, incluindo a Germanwings, afetando desta forma também os voos de curto e médio curso. Esta greve surge cerca de seis meses após o acidente do Airbus A320 da companhia *low-cost* no sul dos Alpes. De acordo com dados revelados ontem ao final do dia pela Bloomberg, a Lufthansa cancelou 84 voos de longa distância programados para esta terça-feira, quase metade do seu programa intercontinental. O CEO Carsten Spohr referiu na semana passada que está pronto para aguentar mais greves e foca-se nas alterações destinadas a ajudar Lufthansa a competir com companhias de baixo custo na Europa e Golfo Pérsico, rivais em rotas de longo curso. As greves já dizimaram cerca de € 300 milhões de lucro operacional, forçando Spohr a cortar as metas financeiras da empresa duas vezes durante o seu primeiro ano no cargo.

BBVA à procura de comprador para negócio em Portugal, diz ABC

Segundo o jornal espanhol ABC, o banco BBVA (cap. € 50,2 mil milhões, +1,5% para os € 7,957) está à procura de possíveis compradores para os seus ativos bancários em Portugal. Segundo a publicação, entre os interessados estão também os finalistas à compra do Novo Banco: os chineses da Anbang e Fosun e os norte-americanos do fundo Apollo. O jornal espanhol recupera que esta intenção do BBVA, segunda maior instituição bancária em Espanha, não é nova, tendo já mostrado intenção de vender a sua atividade em Portugal no início de 2014.

Telefónica tenta aluguer de torres móveis da América Móvil no México

A Telefónica (cap. € 58,8 mil milhões, +1,7% para os € 12,08) está em conversações para alugar torres móveis no México, que pertencem à unidade da América Móvil no país, a Telesites, de forma a baixar custos de melhoria de cobertura e oferecer serviços mais rápidos. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo. Caso o acordo seja efetivado, a Telefónica poderia ter acesso a uma rede com cerca de 11 mil torres da Telesites. De recordar que a Telefónica é a segunda maior fornecedora de *wireless* no México, concorrendo com a América Móvil, que é líder de mercado.

Amlin alvo de OPA de £ 3,5 mil milhões por seguradora japonesa

A seguradora britânica Amlin (cap. £ 3,3 mil milhões, +32,4% para os £ 6,52) foi alvo de uma oferta no valor de £ 3,5 mil milhões pela congénere nipónica MS&AD Insurance Group Holdings, em mais um movimento de expansão internacional por parte das seguradoras japonesas. A subsidiária da empresa japonesa, Mitsui Sumitomo Insurance Co., irá pagar £ 6,7/ação em *cash*, representando um prémio de 36% face ao preço de fecho de ontem. O *board* da Amlin recomendou de forma "unânime" que os acionistas aceitassem a oferta. O negócio representa mais um capítulo no movimento de expansão internacional das seguradoras asiáticas, face a um abrandamento do mercado no maior continente no mundo. Nos últimos dois meses as japonesas Sumitomo Life Insurance e Meiji Yasuda concordaram em adquirir seguradoras nos EUA.

Glencore revista em alta pela JP Morgan

A Glencore Plc (cap. £ 17,5 mil milhões, +1,7% para os £ 1,3405) foi revista em alta pela JP Morgan, que passou a recomendação de *Underweight* para *Neutral*, elevando o preço alvo de £ 0,130 para £ 0,150. Esta revisão surge após a apresentação do plano da maior empresa comercializadora de *commodities* para cortar a dívida em \$ 10 mil milhões.

Poste Italiane no caminho da IPO

A Poste Italiane está a caminho da sua Oferta Pública Inicial em finais de outubro ou inícios de novembro, revelou o CEO, Francesco Caio, ao Financial Times, mesmo face ao surgimento de elevada volatilidade nos mercados financeiros e aos protestos contra as privatizações em Itália. O governo

transalpino irá alienar 40% da empresa italiana de serviços postais, pretendendo angariar cerca de € 4 mil milhões. O tesouro italiano pretende que 60% da colocação vá para investidores institucionais e o remanescente para o retalho. Este é o principal pilar de um plano de privatizações no valor de € 12 mil milhões que tem sido adiado e organizado por Matteo Renzi. O *roadshow* da IPO para captar a atenção dos investidores para a maior colocação de outono das bolsas europeias iniciou-se esta segunda-feira e irá durar cerca de duas semanas e passará por Londres e Nova Iorque, entre outras cidades.

*cap – capitalização bolsista

Indicadores

Economia da Zona Euro mantém trajetória ascendente dos últimos dois anos e ganha tração no 2º trimestre, Portugal cresce em linha com a média

De acordo com o valor preliminar do PIB da Zona Euro do 2º trimestre, a economia da região da moeda única expandiu-se 0,4% nos três meses terminados em junho, a um ritmo superior ao esperado (0,3%). A contribuir para a variação esteve um aumento de 0,4% no consumo privado, de 0,3% nos gastos de Estado, a passo que o investimento contraiu 0,5%. A Balança de Transações teve um contributo positivo de 0,3% em termos líquidos, bom sinal revelador do ritmo das exportações. Face a igual período de 2014 o PIB teve um crescimento de 1,5% (analistas previam 1,2%), sendo a melhor taxa de expansão homóloga dos últimos quatro anos. A economia da Zona Euro continua assim a tendência de recuperação gradual dos últimos dois anos, após ter perdido tração nos dois antecedentes. Portugal cresceu em linha com a média da região (0,4% e 1,5% em termos sequenciais e homólogos, respetivamente, as mesmas taxas de variação que já havida registado no 1º trimestre).



Fonte: Eurostat

No início da manhã foi revelado que o **Índice de Preços de Casas em Espanha** registou uma subida homóloga de 4% no 2º trimestre, a maior desde o final de 2007, aumentando 4,2% face aos primeiros três meses do ano.

A **Balança Comercial da Alemanha** apresentou um excedente de € 25 mil milhões no mês de julho, suplantando o consenso entre os analistas de € 23,5 mil milhões. O registo compara com os saldos positivos de € 24,1 mil milhões do mês anterior e de € 23,5 mil milhões do período homólogo. A contribuir para uma expansão do *superavit* está uma subida de 2,4% em termos sequenciais nas

exportações, sendo que as **importações** avançaram apenas 1%. Em termos ajustados para sazonalidade as subidas seriam de 2,4% nas exportações (acima dos 1% esperados) e de 2,2% nas importações (acima dos 0,7% aguardados).

A **Balança de Transações Correntes da Alemanha** reportou um excedente de € 23,4 mil milhões no mês de julho, acima dos € 21,5 mil milhões aguardados pelo mercado. O registo compara com os saldos positivos de € 24,4 mil milhões do mês anterior e de € 20,6 mil milhões do período homólogo.

A **Balança Comercial de França** apresentou um défice de € 3,3 mil milhões no mês de julho, acima do consenso entre os analistas de € 3,1 mil milhões. O registo compara com os saldos negativos de € 2,8 mil milhões do mês anterior e de € 5,6 mil milhões do período homólogo. A justificar este aumento do défice comercial está uma contração das **exportações** em termos sequenciais de 1,7% para os € 38,9 mil milhões, enquanto as **importações** recuaram apenas 0,3% para os € 42,2 mil milhões.

Forte quebra das importações torna balança comercial chinesa mais superavitária

A Balança Comercial da China de agosto registou um excedente de \$ 60,24 mil milhões, alargando o *superavit* face ao verificado no mês de julho (\$ 43,03 mil milhões) e excedendo os \$ 48 mil milhões antecipados pelos analistas. A sustentar esteve uma quebra homóloga de 13,8% nas importações, quando se aguardava uma descida de 7,9%. Este valor mostra menor dependência da China ao exterior, o que é um dado bom para o país, mas pode ter uma interpretação mais receosa para algumas ações europeias, uma vez que a China é um dos principais alvos das exportações do velho continente, a exemplo das empresas dos setores de Recursos Naturais e Automóvel. No que respeita às exportações chinesas registou-se uma descida de 5,5% face a igual mês de 2014, ritmo de queda inferior ao aguardado (-6,6%) e ao das importações.

O valor final do PIB mostrou que a **economia do Japão** contraiu apenas 0,3% em termos ajustados no 2º trimestre, melhor que a queda de 0,4% projetada pela primeira estimativa e de 0,5% esperado pelos analistas. Em termos anualizados, a taxa corresponde a uma descida de 1,2%, também melhor que as contrações de 1,6% e 1,8% do valor preliminar e esperado, respetivamente.

A **Balança de Transações Correntes do Japão** apresentou um *superavit* de 1,8 biliões de ienes no mês de julho, acima dos 1,7 biliões de ienes projetados pelo mercado. O registo compara com os saldos positivos de 558 mil milhões de ienes do mês anterior e de 403 mil milhões de ienes do período homólogo. A **Balança Comercial do Japão** obteve um *deficit* de 108 mil milhões de ienes no mês de julho, acima dos 80 mil milhões estimados pelos analistas. O registo compara com o excedente de 103 mil milhões de ienes do mês anterior e o saldo negativo de 858 mil milhões de ienes do período homólogo.

BCE regressa às compras fortes

O Banco Central Europeu revelou que no âmbito do programa de compra de títulos de dívida pública (QE) foram adquiridos € 11,9 mil milhões na semana passada. Há 11 semanas que o BCE não comprava um valor tão elevado. O montante total vivo até há passada sexta-feira ascende assim a € 301,4 mil milhões. Já nos outros dois programas de expansão monetária em curso, o BCE acumulou € 1.099 milhões em obrigações hipotecárias e € 382 milhões em instrumentos de dívida titularizados durante a semana passada. Até 4 de setembro, o montante acumulado vivo de *covered-bonds* era de € 112,2 mil milhões e de *asset-backed securities* era de € 11,5 mil milhões. A soma dos 3 programas originou adições de € 13,4 mil milhões, entre segunda e sexta-feira passadas. Combinando os 3 programas, a política expansionista do BCE já obrigou a compras no valor € 425,2 mil milhões.

QE europeu gerou compras de € 42,8 mil milhões em agosto

O Banco Central Europeu revelou ter adquirido € 42,8 mil milhões no âmbito do programa de compra

de dívida pública durante o mês de agosto, recuando o montante em 17% face a julho. A Alemanha voltou a ser o país mais alvo de compras (€ 9,9 mil milhões), seguida de França (€ 8,1 mil milhões) e Itália (€ 6,7 mil milhões). O BCE adquiriu € 966 milhões em obrigações portuguesas (8º país mais comprado em 18, já que a Grécia tem estado excluída do programa), elevando o valor total de compras no âmbito do programa para € 6.622 milhões sendo maturidade média de 10,77 anos. Essa é a maturidade mais elevada de entre todos os países.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Impresa	29-10 DF
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Portucel	29-10 DF
Sonae Capital	29-10
Semapa	30-10 DF
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
NOS	05-11 AA
Novabase	05-11 DF
Altri	06-11
Sonae Indústria	12-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Cofina	n.a.
Outros	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	ago-15	jul-15	mai-15	jan-15	jul-14	fev-14	jan-14	jan-13	jan-12	Jan-11	jan-10	Jan-09	Jan-08	Jan-07	Jan-06	Jan-05
Comprar	0%	0%	0%	0%	67%	26%	30%	65%	71%	79%	78%	52%	57%	20%	25%	35%
Manter	0%	0%	0%	0%	14%	17%	35%	8%	4%	14%	4%	0%	9%	25%	35%	29%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	5%	17%	9%	12%	4%	0%	7%	4%	9%	10%	20%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	10%	35%	26%	12%	7%	0%	0%	0%	9%	30%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	5%	4%	0%	4%	14%	7%	11%	44%	17%	15%	15%	29%
Variação	-8,0%	-2,1%	13,5%	-14,0%	-19,0%	10,2%	8,0%	16,5%	-32%	-1%	23%	-42%	-3%	32%	9%	na
PSI 20	5261	5716	5840	5145	5979	7380	6697	6201	5325	7819	7927	6438	11164	11565	8770	8041

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos